

Hélio Garcia

***Aula Inaugural do Curso
de Administração Pública da
Fundação João Pinheiro***

Março de 1987

A missão de quem governa, ou de quem participa da ação decisória governamental, deixou de ser uma tarefa empírica, realizada no dia-a-dia das conveniências de conjuntura, ou na rotina de soluções improvisadas.

No Estado democrático contemporâneo, nenhum ato de governo deve conduzir-se sob orientação do acaso ou de passes de mágica.

Toda iniciativa humana parte, necessariamente, de uma consciência de vontade, mas esse imperativo, no homem público, transcende a esfera individual para traduzir, sempre, uma aspiração da sociedade.

É certo que as inclinações naturais do temperamento influem, e muito, na conduta da pessoa investida da responsabilidade de governo. Eu próprio me confesso aqui, e sempre me confessei, um homem mais voltado, por índole de personalidade, para um estilo de trabalho bem objetivo, no que tange às demandas de progresso material das populações de meu Estado. Entretanto, a imagem que disso resultou tende a predominar no senso popular de julgamento, em prejuízo dos outros componentes implícitos na figura do governante — seja eu ou seja outro — de propensão pragmática.

No meu caso, sinto, com sinceridade, que a preocupação, por exemplo, com as obras de infra-estrutura, surge de uma convicção muito forte de justiça social, de um dever politicamente assumido de procurar corrigir desajustes regionais e de minorar as carências de nossos irmãos menos afortunados.

Por sugestão da própria essência desta solenidade, devo refletir sobre aspectos menos enfatizados de minha administração; aspectos, também fundamentais, no esforço de conduzir as coisas do Governo de Minas, dentro de uma linha simultânea de modernidade e consciência histórica.

Refiro-me às ações que, no decurso de meu mandato, ultrapassando a medida do contingencial, buscaram fortalecer os elos de perenidade que devem comprometer os valores herdados, para que fundamentem a construção de uma cultura do futuro.

Ensinou-me a tradição mineira que a noção de tempo, sob um prisma histórico-político, não se escalona e mensura pela simples sucessão de realizações novas, pelo culto inconseqüente da novidade, mas pela soma criteriosa da obra inovadora e daquela que requer, na sua importância, o respeito ao princípio da continuidade.

Essa não seria uma norma de postura conservadora, porquanto nasce, a meu ver, da íntima substância de nossa cultura, sábia no resguardar de seus traços permanentes de identidade. Mas, sábia igualmente, no absorver e incorporar o pensamento do progresso e a conquista de vanguarda.

Falando em termos claros e concisos, é dentro dessa filosofia que eu procuro explicar o meu comportamento de administrador, quando, ao lado da obra planejada e construída sob minha iniciativa direta, não deixei ao abandono o trabalho iniciado por administrações anteriores e que tinha em mira o bem público e as aspirações da coletividade.

Num campo em que se mostra mais perceptível e sensível esse imperativo de continuidade — a área dos bens culturais, dos bens do espírito — busquei ser fiel aos valores maiores de Minas; busquei respeitá-los e fazer respeitá-los, ainda que os recursos do Estado fossem, muitas vezes, escassos e insuficientes, até para atender as grandes prioridades sociais.

Sem detalhar exemplos dessa atitude, lembrarei, de relance, apenas alguns deles, que me parecem mais expressivos e de maior alcance para o nosso patrimônio e processo de cultura.

No caso da recuperação do Colégio de Caraça, símbolo e matriz de nossa tradição humanística, desenvolvi esforços no sentido de o Estado não faltar com a colaboração necessária ao procedimento de resgate do venerando monumento. Na mesma orientação, destaquei verbas para a restauração da Biblioteca Pública Estadual, reintegrando o belo Edifício de Oscar Niemeyer à sua nobre função de difundir o livro e estimular o conhecimento. Pude, ainda, estender a dezenas de municípios mineiros a informação cultural visiva, promovendo a ampliação da potência transmissora da TV Minas. E como reverência afetiva ao grandioso passado de nossa arte, empreendi, com a cooperação da iniciativa privada, a aquisição oficial de valioso acervo de pinturas do mestre Ataíde, agora incorporado ao Museu Mineiro, mas que se achava na iminência de ser vendido ou extraviar-se para fora de Minas ou mesmo do País.

Se atendi, entre as realizações mais gratificantes de meu governo, demandas prementes de nossa cultura herdada, ou de nossa cultura viva, também voltei atenção especial para a cultura em processo, para o novo espírito de Minas que há de surgir, em futuro bem próximo, do mundo inovador da ciência e tecnologia.

Como instrumento de reflexão, planejamento e assessoramento na área de prospecção especializada, criei o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia, estabelecendo, com o seu apoio, a primeira definição de uma política permanente do Estado nesse campo.

Além da instituição de programas específicos nas chamadas tecnologias de ponta, estruturei a Fundação de Amparo à Pesquisa, que já vem se tornando a vertente de toda uma ação conjugada e qualificada junto à comunidade científico-cultural de Minas.

Reconhecendo a necessidade de alocar recursos imprescindíveis para a expansão das atividades do setor, criei o Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que começa a operar ainda este ano, com dotação inicial de cinquenta milhões de cruzados.

E como projeto de mais longo alcance, e de retorno certo e significativo para a economia mineira, lancei os fundamentos do Parque de Alta Tecnologia, que há de marcar, muito em breve, a entrada de Minas num segmento industrial que modificará toda a nossa estrutura de produção e de geração de empregos. Implantado no município de Nova Lima, junto à Rodovia dos Inconfidentes, o Parque simbolizará, sem dúvida, um vínculo a mais, dentro da vocação mineira de somar a lição do passado à audácia do futuro.

Meus caros alunos
do Curso Superior de Administração Pública

Vocês vivem hoje o momento privilegiado da História da Administração Pública e do Ensino Superior em Minas Gerais. Isso porque lhes cabe, após o mais concorrido Exame Vestibular de que se tem história entre nós, abrir, com sua expectativa de saber e sua esperança moça, um curso que, pelo caráter inovador, vem redimensionar, no próprio País, toda a doutrina da Ciência Administrativa.

Ao criar esse curso, altamente especializado e qualificador de vocações, estruturado e implantado sob a competência e eficiência da Fundação João Pinheiro, não pretendi apenas dotar nosso Estado de mais uma unidade de nível universitário, capaz de absorver as gerações que surgem, a cada ano, competindo por espaço na formação para a vida profissional.

O objetivo maior que levou meu Governo a assumir esse projeto, sem similar no Brasil, foi atender uma necessidade social e política, e instaurar, em nosso Estado, os pilares de uma nova mentalidade em matéria de Administração Pública.

Recebido, assim, como mais uma contribuição de Minas para o repensamento político e administrativo do País, o Curso Superior da Fundação João Pinheiro, certamente, será modelo de outras iniciativas no Brasil, a exemplo do que foram a CEMIG e o BDMG.

Por iniciativa que tive a felicidade de animar, com o apoio do Poder Legislativo, a participação nesse curso constitui, por si mesma, o ingresso em nova carreira do serviço público do Estado.

O que, na verdade, se procurou concretizar foi a Profissionalização Superior de Recursos Humanos aptos a acompanhar, na órbita decisória de Governo, a grande modernização cultural e material de Minas Gerais.

Seu currículo, excepcional se comparado ao de outros cursos universitários da área, pretende capacitar os alunos para tarefas verdadeiramente políticas e científicas de administração.

Meus amigos:

Governar — concluo — não é apenas construir obras. Há por trás de todo o desenvolvimento econômico e social uma força diretiva, quase invisível, mas sempre poderosa.

Com essa afirmação, sintetizo um depoimento sobre a importância da cultura, no substrato de minhas ações de governo.

Muito Obrigado.

